

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Luccheti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Sheyla Costa de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Avenida Prof. Moraes Rêgo, 123. Departamento de Enfermagem. Cidade Universitária, CEP. 50670-90. Recife, PE, Brasil. E-mail:costa.shy@gmail.com

OBJETIVO: conhecer os sentimentos de mulheres em relação ao uso do Método de Ovulação Billings como planejamento familiar.

Métodos: estudo qualitativo, realizado com oito mulheres, em que se utilizou entrevista semiestruturada. Coleta de dados realizada entre os meses de outubro e novembro de 2015 utilizando a entrevista semiestruturada e analisados por meio da análise temática.

Resultados: organizados em quatro categorias temáticas principais: uso do método e autoconhecimento do corpo; insegurança quanto ao uso do método; escolha baseada em princípios religiosos; cumplicidade do casal na execução do método. **Conclusão:** as mulheres participantes que utilizavam o Método de Ovulação Billings sentiam-se satisfeitas

e seguras, sendo a participação do parceiro fundamental para ocorrência do método como planejamento familiar natural.

Descritores: Métodos Naturais de Planejamento Familiar; Ovulação; Comportamento Sexual.

DESCRIPTORS: Natural Family Planning Methods; Ovulation; Sexual Behavior.

INTRODUÇÃO

O planejamento familiar é direito de todo cidadão e conceitua-se como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou casal⁽¹⁾.

O Ministério da Saúde do Brasil, tomando por base o dispositivo da lei do planejamento familiar (Lei nº. 9.263/96), determina como competência dos profissionais de saúde assistir em concepção e contracepção, empenhando-se em informar os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis. Estes profissionais, dentre eles o enfermeiro, devem empenhar-se nas informações precisas aos usuários, para que estes possam participar livre e ativamente de suas escolhas⁽¹⁻²⁾.

Existem variedades de métodos contraceptivos, os quais permitem aos casais

escolhas de acordo com suas necessidades, dentre eles: os métodos naturais (método do muco cervical, da ovulação ou de Billings, tabelinha e método da temperatura basal); métodos hormonais (pílulas, adesivos, injeções, implantes cutâneos, anel vaginal, contracepção de emergência, conhecida popularmente como pílula do dia seguinte); métodos de barreira (preservativo feminino, preservativo masculino, diafragma e espermicidas); dispositivo intrauterino de cobre ou com hormônios; e métodos definitivos (vasectomia e ligadura de trompas)⁽³⁾.

Para os métodos naturais, tem-se o Planejamento Familiar Natural, quando a regulação da fertilidade é realizada através da observação de sinais e sintomas que ocorrem naturalmente nas fases férteis e inférteis do ciclo menstrual, com restrição de relações sexuais durante a fase fértil, nos casos em que se deseja evitar a gravidez. Assim, o Método da Ovulação Billings baseia-se na identificação do período fértil do ciclo menstrual, através da auto-observação das características do muco cervical, indicando o período de fertilidade⁽⁴⁾.

Durante 27 anos, pesquisadores médicos de Melbourne, na Austrália, estudaram os ciclos férteis e inférteis a partir das características do muco cervical, e concluíram que a sensação produzida pelo muco, assim como sua aparência, serviu para que as mulheres reconhecessem o início da fertilidade e, assim, pudessem proceder ao controle da concepção⁽⁵⁾. Na década de 1970, a partir dos estudos de John Billings, foi criado oficialmente as regras do Método de Ovulação Billings, com 97% de eficácia comprovada, passando a ser cientificamente aceito pela Organização Mundial de Saúde como um método contraceptivo eficaz⁽⁵⁾.

No entanto, as questões que se aplicam ao planejamento reprodutivo e familiar ainda constituem desafios, pois há distância considerável entre aquilo que é preconizado nas ações de promoção e atenção à saúde sexual e reprodutiva e o que é de fato vivenciado pelas mulheres brasileiras em idade fértil⁽⁶⁾.

Assim como o conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser fator de resistência à aceitabilidade e uso do método, do mesmo modo, o alto nível de conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais não determinará mudança de comportamento se estes não estiverem acessíveis à livre escolha da população⁽⁷⁾.

Portanto, diante de tantas dificuldades expostas em relação aos métodos contraceptivos e planejamento familiar, reconhece-se a relevância do estudo mediante a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre o que sentem as usuárias dos métodos naturais de planejamento familiar, tendo como questão de pesquisa: qual o sentimento de mulheres em relação ao uso do Método de Ovulação Billings como Planejamento familiar Natural?

Portanto, o estudo objetivou conhecer os sentimentos de mulheres em relação ao uso do Método de Ovulação Billings.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de campo, com abordagem qualitativa, o qual se aplica ao estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Este procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa⁽⁸⁾.

Os sujeitos do estudo foram mulheres que fazem uso do Método de Ovulação Billings, casadas e em idade reprodutiva (mulheres com faixa etária de 15 a 49 anos)⁽⁹⁾. Adolescentes e mulheres com dificuldade de compreensão cognitiva em relação às perguntas do questionário e da questão norteadora foram excluídas da pesquisa, considerando, assim, critério de exclusão.

O critério de saturação dos dados foi utilizado para indicar o tamanho da amostra dos sujeitos envolvidos, tal critério é definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados⁽⁸⁾.

O estudo foi realizado na cidade de Recife (PE), Brasil, nas comunidades católicas Maanaim e Shallom, as quais promovem encontros e treinamentos semestrais a casais em suas sedes, com foco na promoção da saúde reprodutiva de seus membros, em que instrutores do Método de Ovulação Billings, credenciados pela Confederação Nacional de Planejamento Natural da Família (órgão vinculado à Organização Mundial do Método de Ovulação Billings) atuam como facilitadores de casais que são convidados a participarem de cursos sobre planejamento familiar natural.

Para coleta de dados, foi utilizado roteiro de entrevistas semiestruturadas, elaborado pelas autoras do estudo, contendo a seguinte pergunta norteadora: qual o sentimento de mulheres em relação ao uso do Método de Ovulação Billings como Planejamento familiar Natural? Além disso, foram aplicadas questões para conhecer o perfil social das entrevistadas.

A coleta de dados foi procedida com o uso de gravador de voz de *smartphones*, em uma sala reservada ou em locais escolhidos pelas participantes, na sede da comunidade, de forma individual. O tempo das entrevistas variou de acordo com cada participante, em média 10 minutos.

Para garantir o anonimato, as entrevistadas foram identificadas de forma aleatória, com nomes fictícios de flores: Rosa(1), Margarida(2), Jasmim(3), Azaléia(4), Dália(5), Violeta(6), Hortênci(7), Tulipa(8).

Para análise de dados, utilizou-se a análise temática. Foram três as etapas para o processo de análise: pré-análise - os dados foram ordenados e as entrevistas transcritas, preservando-se as falas na íntegra; descrição analítica - o material foi transcrito e agrupado em subcategorias; tratamento dos dados e interpretações - submetido a uma análise detalhada e exaustiva e depois organizado segundo

categorias temáticas⁽¹⁰⁾.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A figura abaixo demonstra o perfil das mulheres entrevistadas quanto ao uso do Método de Ovulação Billings. As participantes em totalidade eram casadas; com idade média de 34 anos e tempo médio de uso do método de oito anos. Sete mulheres nunca utilizaram outro método contraceptivo e todas as entrevistadas tinham conhecimento ou instrução sobre o método discutido neste estudo.

Entrevista	Idade	Raça	Escolaridade	Profissão	Nº filhos	Tempo de uso/ano	Recebeu Orientação/ Instrução	Já usou outro método/qual?
Rosa	35	Parda	+18	Cons. de vendas	2	11	Sim	Não
Margarida	40	Branca	+20	Advogada	3	7	Sim	Não
Jasmim	32	Branca	+16	Do lar	0	3	Sim	Não
Azaleia	28	Branca	+18	Bancária	1	1	Sim	Não
Dália	42	Branca	+18	Empresária	2	19	Sim	Não
Violeta	37	Branca	+14	Do lar	4	12	Sim	Pílula
Hortênci	34	Branca	+18	Dentista	2	5	Sim	Não
Tulipa	30	Branca	+20	Anal. de Testes	1	3	Sim	Não

Figura 1 - Perfil social das mulheres entrevistadas

Após a análise temática, emergiram quatro categorias, as quais estão representadas pelas falas que seguem.

USO DO MÉTODO E AUTOCONHECIMENTO DO CORPO

Evidenciou-se que o método analisado proporciona autopercepção das variações corporais durante o ciclo menstrual e maior conhecimento acerca da fertilidade. As entrevistadas relataram o quanto este conhecimento permite identificar o período fértil e planejar uma gestação com segurança. *É um método que nos dá segurança, porque está inscrito no corpo humano, inscrito na nossa natureza... claro que necessita de uma observação, de um aprofundamento, de uma boa percepção, mas ele sinaliza para mim um caminho seguro de fertilidade (Margarida). E quanto mais eu vou conhecendo o método, quanto mais eu vou conhecendo a mim, mais eu vou me sentindo segura e vendo o quanto é importante a vivência desse método natural para a mulher e o casal (Azaleia). Em relação ao período exato que você está fértil, eu acho que não deixa dúvida não... para mim traz felicidade, porque é uma forma de eu realmente*

me perceber e me conhecer (Hortência). Eu me sinto bem comigo mesma, fazendo esse método, eu me sinto mais saudável, não agride meu corpo, cada mulher tem um método diferenciado, porque o ciclo é único, o ciclo é diferente, o ciclo é pessoal, é isso, então preciso ser conhecedora do meu corpo, conhecedora do meu ciclo, do meu temperamento, da minha postura, íntima também, e assim conhecer, então passando a conhecer eu me sinto segura, sabendo exatamente o dia que eu ovulo (Rosa). Ele é um método onde eu posso fazer o meu planejamento familiar de forma natural, onde eu posso prevenir ou planeja uma gravidez... o melhor dele é que eu não preciso está usando nenhum tipo de droga ou de dispositivo que possa vir a prejudicar a minha saúde... eu aprendi a observar o meu corpo, quando eu conheci o método, comecei a conhecer meu corpo, consegui identificar o meu período fértil (Tulipa).

INSEGURANÇA QUANTO AO USO DO MÉTODO

Observou-se que ao iniciar o uso do Método, há insegurança em relação à utilização adequada, bem como em alguns momentos da vida reprodutiva das mulheres, como no pós-parto, porém com o tempo de uso e disciplina, o casal alcança a segurança e passa a fazê-lo bem. *Logo, depois de ter casado, no princípio, eu ficava um pouco insegura, enfim, uma coisa era está fazendo solteira, outra coisa quando eu me casei, mas à medida que eu fui me conhecendo mesmo, à medida que eu fui percebendo que o método realmente dá certo para você adiar uma gravidez ou conseguir uma gravidez, aí eu fui ficando mais segura (Azaleia). No começo, o método era, assim, eu me sentia um pouquinho insegura, mas depois, com o passar do tempo, eu comecei a me sentir bastante segura ...quando eu tive meu primeiro filho, eu fiquei um pouquinho insegura em relação ao período pós-parto, que você passa um tempo sem ter ovulação, mas hoje em relação, quando eu tive um segundo filho, aí eu já sei, já me conheço mais (Hortência).*

ESCOLHA BASEADA EM PRINCÍPIOS RELIGIOSOS

Demonstrou-se forte reflexo da religião e dos princípios éticos e morais dos casais na escolha do Método, bem como valorização de Deus como criador da fertilidade feminina. *Me uno a isso que a igreja recomenda, me aproximo mais de Deus, me aproximo mais do meu marido, me aproximo mais da minha família, me aproximo mais de mim mesma (Rosa). Meu sentimento diante do método de ovulação, primeiro é de muita gratidão a Deus por ter a oportunidade de ter conhecido o método, e também acho que me sinto muito agraciada pelo meu corpo, por poder me perceber, por perceber minha fertilidade, perceber como Deus cria com muita perfeição, a dimensão feminina para a maternidade, para a fertilidade (Margarida). Vale a pena valorizar o corpo, vale a pena você usar aquilo que é natural, aquilo que Deus nos deu como um bem maior (Dália). Então, assim por providência de Deus, o método veio para minha*

cidade, eu o conheci e automaticamente parei de tomar o remédio, porque eu confiei muito na explicação que me deram, em toda a formação que me deram (Tulipa).

CUMPLICIDADE DO CASAL NA EXECUÇÃO DO MÉTODO

Observou-se que a união do casal na execução do Método é um fator motivador e determinante para utilização. As entrevistadas relataram o apoio do cônjuge, nas anotações diárias das sensações percebidas, promovendo diálogo, tornando o homem corresponsável e protagonista no planejamento da família. *Eu preciso conhecer o meu ciclo, o conhecimento gerou harmonia entre mim e meu esposo, porque não adianta fazer o método só, o método não é só da mulher, é do casal, passando a conhecer isso, aí você trilha esse caminho seguro do método (Rosa). Planejamento da família, planejamento da questão da vida mesmo, então para mim é um caminho seguro de fecundidade também na vida do casal, como casados, experiência da comunhão, diálogo, o meu esposo participa muito comigo desse caminho, me ajuda muito, e isso tem feito com que a gente crescesse muito na unidade e na harmonia conjugal (Margarida). Porque como é meu esposo que anota, que faz as anotações, então para ele também é bom, porque ele vai me conhecendo e a gente vai tendo essa sintonia como casal, então para mim é muito bom por conta disso, e que eu indico para qualquer pessoa também, método natural, eficaz, ajuda no relacionamento (Azaleia). E outra coisa também em relação ao parceiro, é que eu acho que é uma sensação de respeito, porque ele tem que ajudar, e para mim, traz muita segurança quanto à relação, eu me sinto mais respeitada, em relação a usar esse método (Hortência).*

Sobre a continência periódica (abstinência sexual no período fértil), não se observou neste estudo ser um problema ou uma dificuldade no uso do Método, ao contrário, esta pode acarretar mais liberdade ao casal, no intuito de mostrar que a união do casal não está apenas fundamentada no sexo, assim, juntos, eles podem decidir o momento mais adequado de terem relações sexuais, segundo as entrevistadas. *Ele aumenta o diálogo com meu esposo, porque a gente precisa conversar quando é permitido e quando não é, e aí a gente acaba dividindo a nossa responsabilidade, porque a responsabilidade tem que vir dos dois... uma coisa que eu tinha muito assim o meu pensamento é que era, que esse método, em relação ao ato conjugal, eu tinha um pensamento assim, que era muito restrito, e com esse método, eu aprendi que muito pelo contrário, ele deixa mais a gente livre para ter o ato conjugal, do que 'preso', do que restrito, então a gente fica mais até livre (Tulipa).*

DISCUSSÃO

O estudo em questão apresenta limitações pela impossibilidade de generalização dos resultados, em função da especificidade do contexto analisado, visto que o uso

dos métodos naturais de planejamento familiar, especialmente o Método de Ovulação Billings, pelos casais, não é comum, e mesmo entre casais católicos, restrito a alguns grupos. Além disso, o método de estudo adotado, de abordagem qualitativa, permite referir-se apenas a um universo restrito, pequeno, porém com profundidade.

Estudo realizado nos Estados Unidos, em 2013, com 58 mulheres latinas e negras, observou-se aumento da busca dessas mulheres pelos métodos naturais, em que 17% das que buscavam eram estrangeiros, 13% nativas latino-americanas e 15% mulheres negras, contudo, assim como no Brasil, as instruções ainda eram poucas, podendo diminuir a eficácia do método, levando a uma taxa de 25% de falhas, embora o uso correto chega a ter apenas de 3 a 5% de falhas⁽¹¹⁾.

Os resultados deste estudo trazem implicações para a saúde reprodutiva das mulheres, uma vez que possibilita ampliar o conhecimento sobre suas vivências com o método contraceptivo escolhido, a fim de fornecer subsídios para o planejamento de ações e tomada de decisão na prática clínica do profissional de saúde que atua em planejamento familiar.

As mulheres podem ser mais propensas a considerar os métodos naturais como planejamento familiar, quando os serviços de saúde apresentam a informação de forma positiva, porém a baixa utilização também pode ser resultado do desconhecimento dos profissionais sobre eles e sua eficácia, demonstrando pouca preparação para orientar os pacientes⁽¹²⁾. Desta forma, os resultados apontam a necessidade de fortalecimento das ações de educação permanente destes profissionais.

O uso de métodos naturais de planejamento familiar possibilita a centralidade da mulher no planejamento reprodutivo, possibilitando maior conhecimento da anatomia e do funcionamento do organismo, permitindo, muitas vezes, a aceitação do próprio “corpo”, facilitando o diálogo e a participação do parceiro⁽⁴⁾.

Nesse sentido, a segurança quanto ao uso desses métodos pode estar relacionada às informações recebidas, como também ao tempo de uso. Portanto, as usuárias entrevistadas relataram que desde o início do uso do método de Ovulação Billings, foram acompanhadas e orientadas em sua comunidade, e obtiveram o apoio de outras mulheres, sentindo-se seguras quanto ao uso como planejamento familiar natural.

É fundamental que os casais sejam acompanhados por profissionais capacitados, pois a utilização de qualquer método contraceptivo exige, além da determinação do indivíduo, informações adequadas e controle periódico⁽¹²⁾.

Atualmente, a assistência ao planejamento familiar no país é oferecida predominantemente pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, em especial pelo enfermeiro, que tem como papel, dentre outros, prestar orientações, aliadas à educação em saúde, a fim de capacitar os usuários, seja por meio de atividades de forma individual ou grupal, de modo a sensibilizá-los a assumirem a responsabilidade de cuidar da saúde, proporcionando mudança no comportamento social em relação ao planejamento familiar⁽¹³⁾.

Todavia, estudo realizado com 50 usuárias do serviço de planejamento familiar de uma unidade básica de saúde de Pedro Ribeiro de Russas, CE, Brasil, com objetivo de verificar conhecimento, atitude e prática de mulheres residentes em uma comunidade rural quanto a métodos contraceptivos, identificou que 20% delas controlavam a fecundidade sem a assistência de um profissional de saúde, evidenciando as lacunas que ainda existem entre a teoria e a prática⁽¹⁴⁾.

Sobre o sentimento de insegurança quanto ao uso do Método de Ovulação Billings, além da dificuldade de aprendizado inicial, como relataram algumas entrevistadas, explica-se, em parte, pelo fato da fertilidade feminina ser bastante influenciada por diversos fatores, como estilo de vida de cada mulher, tabagismo, uso de medicamentos, além de fatores ambientais, como doença ou estresse, que muito frequentemente provocam alterações hormonais no ciclo menstrual, podendo torná-las confusas, impedindo as usuárias de conseguir identificar o muco com clareza⁽¹²⁾. No pós-parto, por exemplo, há naturalmente mudança no padrão de fertilidade da mulher, que tornam mais difíceis as observações, mas não contraindicam o uso. Neste período, é importante o uso de métodos adequados, considerando as repercussões fisiológicas e anatômicas presentes nesse momento⁽¹⁵⁾.

As entrevistadas expressaram a escolha do Método de Ovulação Billings baseada em princípios éticos e morais fornecidos pela religião. Tal resultado é interessante, pois sabe-se que a Igreja Católica é contrária ao uso dos métodos anticoncepcionais “artificiais”, segundo a qual a contracepção, até mesmo para pessoas casadas, não deve ser realizada, e se necessário, deve-se espaçar ou limitar os nascimentos, respeitando os ritmos naturais do corpo, utilizando-se os períodos infecundos do ciclo menstrual feminino para relações sexuais. Porém, nos tempos atuais, estatisticamente, não existe diferença quanto ao uso de métodos contraceptivos modernos entre as mulheres sem religião, católicas ou evangélicas, ou seja, tanto os métodos artificiais como os naturais não são escolhidos baseados nestes princípios, e sim, naquilo que lhe é ofertado, no meio em que a mulher está inserida e das instruções que ela recebe⁽¹⁶⁾.

No Brasil e em alguns outros países, apesar das concepções pessoais, dos princípios e valores, a pouca oferta de informações seguras e confiáveis sobre os métodos naturais motiva as mulheres a utilizarem outros métodos, sendo oposto a isto, um estudo exploratório-qualitativo realizado nos estados de Enugu e Katsina, na Nigéria, evidenciou que os indivíduos quando são influenciados pela cultura e religião tendem a escolher o método de planejamento familiar que esteja de acordo com a religião, desta forma, havendo investimento na introdução de métodos naturais eficazes, provocando aumento da prevalência contraceptiva em países com fortes barreiras religiosas aos métodos modernos de planejamento familiar⁽¹⁷⁾.

Os resultados deste estudo mostraram que a participação masculina é determinante no uso do método. Partindo da premissa de que a concepção é um resultado natural do ato sexual entre homem e mulher, é de se esperar que a

anticoncepção também seja um fenômeno resultante da conjugação de esforços entre parceiros igualmente envolvidos nessa relação⁽¹³⁾.

Motivar a vinda do homem para a participação em planejamento familiar é um desafio para o serviço de saúde, em virtude de fatos como as relações de gênero, os serviços, ainda, indisponíveis para a categoria masculina e a falta de reconhecimento dos profissionais de saúde acerca da necessidade de atenção e de uma assistência eficaz voltada para o homem⁽¹⁸⁾.

Sobre a continência periódica (abstinência sexual no período fértil), apesar de ser para o senso comum uma desvantagem do uso de métodos naturais, não se teve referência como tal no estudo. Tal resultado foi semelhante a estudo observacional, quantitativo e analítico que objetivou verificar o conhecimento, a aceitabilidade e o uso do planejamento familiar natural por usuárias de métodos anticoncepcionais atendidas em um hospital universitário, em que foram entrevistadas 117 e não houve relato do período de abstinência como motivo para não aceitar o método⁽⁴⁾.

A literatura científica internacional aponta que a frequência sexual de casais que usam métodos naturais em geral é igual aos que utilizam outros métodos, havendo apenas um “desloque” do período em que estas ocorrem, para os dias inférteis do ciclo feminino, se tornando mais frequentes quando o casal sente-se confortável com o método⁽⁵⁾.

Diante disso, é fundamental que profissionais de saúde ofereçam assistência eficaz, proporcionando educação em saúde, com ofertas de informações sobre métodos que incluam o planejamento familiar natural, proporcionando não apenas a mulher, como também ao homem, a possibilidade de tornarem-se autores da própria história sexual e reprodutiva, com autonomia para planejar ou espaçar as gestações, conforme o momento da vida do casal, pois planejar uma gestação envolve questões biopsicossociais dos indivíduos, logo, o casal precisa sentir-se seguro^(4,5).

CONCLUSÃO

Para as mulheres participantes deste estudo, o uso do Método de Ovulação Billings constituía um meio para o autoconhecimento do corpo, respeitando a natureza e estando consoante com os princípios religiosos, aduzindo satisfação e segurança quanto ao controle da fertilidade, de modo a motivar outras mulheres e/ou casais quanto ao uso do método analisado.

Logo, conclui-se que as mulheres participantes que utilizavam o Método de Ovulação Billings sentiam-se satisfeitas e seguras, sendo a participação do parceiro fundamental para ocorrência do método como planejamento familiar natural.

A escolha do método contraceptivo deve ser consciente e orientada, baseada em aspectos científicos, como também os comportamentais e sociais, considerando as necessidades de cada mulher / casal. Recomendamos que as ações de educação em

saúde sobre o planejamento sexual e reprodutivo considerem as vivências de homens e mulheres onde o método escolhido para o planejamento familiar seja valorizado a fim de promover a autonomia e escolhas conscientes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto - Lei nº 9.263, de 12 de Janeiro de 1996, ementa: regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1996 jan 15, p 561.
2. Dombrowski JG, Pontes JA, Assis WALM. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. Rev Bras Enferm. 2013; 66(6): 827-32.
3. Costa A, Rosado L, Florêncio A, Xavier E. História do Planejamento Familiar e sua Relação com os métodos Contraceptivos. Rev Baiana Saúde Pública. 2013;37(1):74-86.
4. Uchimura NS, Uchimura TT, Almeida LMM, Perego DM, Uchimura LYT. Conhecimento, aceitabilidade e uso do método Billings de planejamento familiar natural. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(3):516-23.
5. Magalhães AC, Pereira DAS, Jardim DMB, Caillaux M, Sales VBL. Vivência da mulher na escolha do Método de Ovulação Billings. Rev Bras Enferm. 2013;66(4):485-92.
6. Borges ALV, Cavahieri FB, Hoga LAK, Fujimori E, Barbosa LR. Pregnancy planning: prevalence and associated aspects. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(2):1679-84.
7. Singh S, Darroch JE. Adding It Up: Costs and Benefits of Contraceptive Services Estimates for 2012, June 2012. In: Por escolha, não por acaso: Planejamento familiar, direitos humanos e desenvolvimento. Relatório sobre a situação da população mundial. 2012.
8. Oliveira MM. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Editora Bagaço; 2005.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
- 11- Guzman L, Caal S, Peterson K, Ramos M, Hickman S. The use of fertility awareness methods (FAM) among young adult Latina and black women: what do they know and how well do they use it? Use of FAM among Latina and black women in the United States?. J Contraception. 2013; 88(2):232-8.
- 12- Patricia KJ, Jacki W, Kimberly McEvers K, Maithe E, Patricia A, Magda V, Eve M. Clinician Perceptions of Providing Natural Family Planning Methods in Title X Funded Clinics. J Midwifery Womens Health. 2012:57.
13. Araújo KNC, Bastos LAC, Moura RFE, Silva RM. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciênc Saúde Coletiva. 2011;16(5):2415-24.
14. Nicolau AIO, Dantas RC, Gadelha APP, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos. Rev Eletr Enf [Periódico na Internet]. 2012 [citado 2016 jul. 12]; 14(1):164-70. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a19.pdf.
15. Mazzo MHSN, Brito RS, Santos FAPS. Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no pós-parto.

Rev Enferm UERJ. 2014; 22(5):663-7.

16. Costa IGD, Carvalho AA. Uso de contracepção por mulheres de diferentes grupos religiosos: diferenças ou semelhanças? Rev Horizonte. 2014; 12(36):1114-39.

17. Ujuju C, Anyanti J, Adebayo SB, Muhammad F, Oluigbo O, Gofwan A. Religion, culture and male involvement in the use of the Standard Days Method: evidence from Enugu and Katsina states of Nigeria. Rev Int Nurs. 2011; 58(4):484-90.

18. Bezerra MS, Rodrigues DP. Representações sociais de homens sobre o planejamento familiar. Rev Rene. 2010; 11(4):127-34.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2



9 788572 471152